

**VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder:** Ver.

Pablo, colegas vereadores, vereadoras, senhoras e senhores, é um prazer, nesta tarde de quinta-feira, receber tão distinto público. A pergunta que queria fazer, especialmente para quem é da base do governo, é o que está acontecendo com a nossa Carris. O que está acontecendo com a nossa Carris!? Ontem, um ônibus da linha T10 estava quebrado, lotado de estudantes, porque muitos usam, da Zona Norte até a Zona Leste, na PUCRS, esse transporte, T8, caindo aos pedaços, com cheiro de óleo queimado insuportável. Eu poderia citar todas as linhas Ts que estão tendo problemas. O que está acontecendo com a Carris, uma empresa que já foi considerada a melhor empresa pública de transporte coletivo de passageiros do País? Por que nós temos déficits desde 2011? Por que razão? Inclusive, quando se quer discutir aqui, se foge desse debate. Não é mais possível fugir desse debate. O transporte coletivo de passageiros está em crise: linhas que se sobrepõem, linhas que deveriam existir e que a EPTC teima em não fazê-las. Darei um exemplo claro e cristalino para mostrar que o pessoal da EPTC desconhece a cidade de Porto Alegre, não conhece Porto Alegre. Depois da instalação do Hospital da Restinga, da UPA, ao lado dela, e ao lado do Instituto Federal de Educação, quem vem do Canta Galo, passando ao largo do Lami, e vindo pela Edgar Pires de Castro, por vários e vários bairros e comunidades, como Grande Lageado, a Bela Vista – lá do sul, não a nossa aqui de cima, a outra – não consegue acessar, com uma linha de ônibus, o Hospital da Restinga. Nós já desenhamos e mostramos para a EPTC, estamos solicitando uma reunião específica, uma linha de ônibus que saia do Canta Galo, adentre a Restinga, suba a Pitinga, desça a Lomba do Pinheiro, chegue ao Centro e faça o caminho de volta. É fácil para quem não precisa pegar ônibus. É fácil desenhar para quem consegue hoje pegar um aplicativo. Será que essa miopia não vai nos levar mais para o fundo do poço? Os trajetos curtos: hoje, é preferível pegar um táxi, ou um aplicativo que bate com o lotação, e, se duas pessoas utilizarem, é mais barato do que pegar um ônibus. Mas nós temos sempre a mesma e única questão, quando se discute transporte coletivo de passageiros, quando se discute a situação do povo da periferia; nós temos um silêncio sepulcral daqueles que apoiam o governo. As pessoas não entendem a situação de quem quer pegar ônibus em Porto Alegre. Cheguem na Av. Salgado Filho às 11h da manhã, cheguem na Av. Salgado Filho

às 17h, e fiquem, das 5h até às 18h30min, caminhando naquela região para ver o caos que virou o transporte coletivo de passageiros!

Este é o debate que esta Câmara de Vereadores tem que fazer! Mas quando se discutem essas questões, há papo nos corredores para tudo, há papo no plenário para tudo, Ver. Alex, Ver. Oliboni, mas não há a atenção devida de quem deveria cuidar da Cidade para resolver o problema do transporte coletivo de passageiros. É um desdém, desconhecemos alteridade, desconhecemos o outro. Desconhecemos a dignidade da pessoa humana, não enxergamos o nosso irmão e a nossa irmã. Não adianta vir aqui dar discurso inflamado, não adianta vir aqui prestar solidariedade à A, B, C ou D, quando, no cotidiano, não enxergamos o outro! Não enxergamos quem pega ônibus! Não enxergamos um jovem que mora no Canta Galo, que tem que levantar de madrugada para ir ao Instituto Federal de Educação, na Restinga, ou um doente para acessar o Hospital da Restinga. Isso é a vergonha de Porto Alegre, isso não pode continuar assim! Por isso que nós nos rebelamos, por isso nós cobramos e para isso que tem que existir governo. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)